

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 18000.

Publicação Semanal

Com avulso 250 reis.

ANO III.

QUARTA 23 DE ABRIL DE 1887.

N. 37

RESENHA DA SEMANA

O Eldorado do Norte.
— Extrahimos d'O PAIZ de 1.º de Fevereiro do corrente anno o artigo abaxo, sobre as duas californias, e sobre elle chamamos a attenção dos nossos leitores e dos interessados em geral.

Elle o :

« Em uma folha de Campinas encontramos o seguinte :

Em 1832, na Revista dos Dois Mundos, T. Lacordaire contava que havia tradição de dois Eldorados na America; um ao norte, outro ao sul, no Brazil. O do norte só muito mais tarde, em 1854, mais ou menos, foi descoberto; o do sul ainda resta descobrir.

Entre as tradições e roteiros que nos ficaram dos antigos, nenhum se de prestigio e nome do Anhanguera, que leva ás ruínas dos Martyrios, onde o ouro é tanto que nada é o da California (do norte) em comparação.

Levados pelos roteiros, muitos homens e expedições se tem atrahido aos Martyrios e só trabalhos e martyrios têm concentrado. Todos têm naufragado, e ha muito tempo que não se abalanga a procurar em O'yz as famosas ruínas.

O que ha de notavel no roteiro de Anhanguera, é combinar elle com os dizeres do soldado Gomes, que, desertando, viveu muitos annos entre os indios e viu famosas ruínas onde o ouro jogava-se com o pé.

O soldado affirmava e promettia levar a ver as ruínas; e não achou um homem bastante aventureiro para tentar e descobrir o Eldorado do Brazil. O do norte foi descoberto.

A raça do norte será mais animosa e aventureira? Parece. Foram tantos os insuccessos, que não mais se animam.

Certo é que o roteiro de Anhanguera combina com os dizeres do soldado; e agora parece certo que o Eldorado está em um circulo, cujo diametro póde ter 30 a 40 leguas.

Com homens entendidos, um bom mappa, o roteiro de Anhanguera se póde descobrir.

Mas isto não é para um quiz mais homens.

E' só para sociedades ricas e poderosas que pudessem sustentar exploradores nesses logares, que devassassem os terrenos por um ou mais annos, até Jar com os famosos Martyrios.

Havia a vantagem, além de se descobrirem as ruínas, de fazer-se pavor aquelles de-

sertos, attrahindo immensa immigração. Mas hoje o espirito aventureiro está quasi extincto nos paulistas; e nos outros, parece que de todo.

Fallecimento.—Falleceu a 23 do corrente e foi sepultada no mesmo dia, no cemiterio da Piedade, ás 5 horas da tarde, a Exma. Sra. D. Jacintha Paes da Silva, mulher do sr. capitão Jeronimo Fernandes da Silva.

Paz e sua alma e pesames a sua inconsolavel familia.

Remoções.—Foram mandados servir no Arsenal de Guerra, o medico encarregado da enfermaria militar d'esta capital, Dr. Aureliano Macielino Pires Caldas e na pharmacia militar de Corumbá o tenente pharmaceutico encarregado da pharmacia militar desta cidade, Luiz Martinho.

O motivo destas remoções, foi o resultado da empreitada de fazer se criminoso posto em pratica ultimamente, como desforço ao desastre moral porque passou no dia 29 de Março ultimo, o arcaulo da oligarchia dominante.

Paras-nos, com este e outros factos de semelhante natureza, que o partido conservador premeditou na sua ascensão de perseguir por qualquer pretexto a Classe militar e nesse afan todos os meios têm sido optimos.

Nesta provincia é o que se presencia, em poucos dias já tres officiaes do exercito foram victimas da sanha do partido da ordem, sem embargo de pertencerem as fileiras do mesmo partido, e, como é de se crer, não parará nestes a carreira.

Para chegar-se a este resultado não houve o menor escrúpulo: a lei foi letra morta, e as autoridades do commandante das armas e do delegado do cirurgião-mór, desapareceram totalmente!

Como se sabe, a perseguição ao exercito começou do alto, isto é, partito do ex-ministro da guerra Alfredo Chaves, contra os coroneis de artilharia Cunha Mattos e Sena Madureira, e agora ella estendeo-se até aqui incumbindo-se della o snr. Ramiro.

Nesta cruzada do arbitrio e da oppressão, contra as victimas do despeito de um dos membros da trindade maldicta, grande tem sido o fervor do snr. Vice presidente da provincia, tudo fazendo e tudo baptizando!

Vai tudo raso, e cremos que o snr. coronel commandante das armas não escapará da borrasca, porque, dizem, assim quer e ordena o snr. Sousa Neves.

A ir assim não vai mal o estado de cousas, por isso que a brava classe, como supponho, a bem da sua dignidade, correrá fileira, reagindo como lhe cumpre, essas afrontas que lhe vão sendo aritadas pela prepotencia dos actuaes dominadores.

Já dissémos e agora repetimos: não é bom tanta provocação.

Essas perseguições e atropellos parecem um formal de-

safio ao exercito nas pessoas de seus officiaes e quem com o fgo muito b. lica pó le por elle ser queimado!...

CAMPO LIVRE

A lei é a vontade de quem governa.

O oração official, de domingo ultimo, respondendo ao artigo que publicamos sob a epigraphe «Salve se quem puder que o naufragio é certo» — cita a lei de 3 de Outubro de 1894, art. 5.º § 3.º que se entender do mesmo oução concedo aos presidentes de provincias acção directa e desrionaria, em todos os ramos da publica administração, sem para isto attendermos ás disposições regulamentares que indicam o modo pratico por que essas autoridades se devem inteirar de tudo que concerne a administração, e mesmo providenciarem como de direito, segundo as circunstancias.

Foi excudado na citada lei que o Snr. Vice-Presidente, em poucos dias, praticou os actos que passamos a innumerar.

Pronden um coraeteiro do 21.º batalhão d'infanteria, por motivos de continencias, e nem ao menos deu depois, sciencia ao commandante das armas, d'esse seu acto.

Vejamos o que diz o art. 11 (2.ª parte), do regulamento de 8 de Maio de 1893...

«Quanto as ordens e determinações do presidente expedidas sobre objectos militares, a corpos ou individuos sujeitos ao commandante das armas, serão dirigidas por intermedio deste, para terem a devida execução».

Dirá o oração official — isto o presidente observa quando quer, porque, sendo a primeira autoridade da provincia, a podendo o mais pôde o menos.

Por conveniencia do serviço e da disciplina, servindo de pretexto questões de continencias, retirou o tenente-coronel Carlos Magno da Silva, do commando de referido 21.º batalhão para ir commandar o 19.º, sem que tão extrema medida fosse solicitada pelo commandante das armas.

A Provisão de 17 de Novembro de 1895, expedida em virtude da imperial resolução de 6 de Outubro do mesmo anno, declara que, os commandantes das armas são independentes, no tocante a disciplina e economia das tropas.

Ainda dirá o oração official — isto só tem valor relativo, porque, fica do, entendendo, como no caso vertente, da vontade do presidente.

Designou medicos e pharmaceuticos, para servirem em diversas guarnições e estabelecimentos militares, sem mais formalidades que a sua vontade, porque, nem o commandante das armas e

nem o delegado do cirurgião-mór, foram ouvidos.

Segundo a citada Provisão de 17 de Novembro de 1895, e o regulamento de 8 de Maio de 1893, o detalhe das tropas é da attribuição do commandante das armas.

Ainda responderá o oração official — isto tem seus conformes, e está sujeito ao bom ou máo humor do presidente e a natureza da empreitada, que lhe for confiada pelos amigos.

O art. 31 do regulamento de 8 de Março de 1897, declara ser da competencia dos Delegados do cirurgião-mór do exercito, nas provincias, o detalhe dos officiaes para o serviço de saão no districto de sua immediata jurisdição, assim como, a nomeação dos que lhes forem requisitadas pelas autoridades militares e civis.

O art. 63, que os 1.º e 2.º cirurgiões serão d'ordinas ao serviço dos corpos em marcha, nos quartéis e a dos hospitales e enfermarias militares, na Corte e nas provincias; sendo n'aquelle, por escala do cirurgião-mór do exercito, e nestas pelos respectivos Delegados.

Igualmente dirá o oração official — tem essas disposições o valor que o presidente da provincia lhes quizer dar pois não é justo e nem regular, que os seus actos, fiquem sujeitos a outras normas que não as prescriptas pela sua vontade, que é a lei das leis.

Infelizmente tem razão o oração official, por quanto os factos demonstram clara e evidentemente, que neste paiz, os presidentes de provincias são irresponsaveis, e quando, por força das violencias, tropelias e inequidades, que tenham praticado chegam a ser demittidos é sempre com a clausula — á pedido —.

O que, porém, não pôde fazer o mesmo oração por decore a si e respeito ao publico, é refutar as accusações feitas a administração, com «ORA BOLAS», conforme fez, pilherias e doestos, porque então autorisa supponse que o presidente da provincia está sendo defendido por cansuadas, esses infelizes que não tendo reputação e imputação, os sabem jogar pilherias e chufas.

Vem por tanto isto dizer que na redacção da oração official achou-se accorados-sevandijas, birbantes e biltres, que chamaram a si a tarefa de defender a actual situação.

MIZERIA, TREZ VEZES MIZERIA.

Estupendo.

Dizem estar assentada a retirada para a Corte, no proximo paquete, do 1.º cirurgião Dr. Anreli no Macrinio Pires Caldas, que actualmente se ve no Arsenal da Guerra.

Uma representação qual fôr do Director desse estabelecimento, justificará, semelhante resolução.

Falla se que isto é exigencia do snr. João de Souza Neves, para que o réo Theophilo fique *são e salvo*.

Quanta immoralidade!

PARA S. EXC. O SNR. MINISTRO DA GUERRA VER E ADMIRAR:

O snr. Vice-Presidente havendo de motu proprio detalhado medicos e pharmaceuticos para servirem em diversas guarnições e estabelecimentos militares, isto no dia 24, a 23 tudo corrente, exigio do commandante das armas as seguintes informações:

1.º—Qual o motivo porque o mesmo commandante de armas, não publicou em ordem do dia a guarnição, aquelle detalhe de serviço feito pelo mesmo Vice-presidente.

2.º—Qual a razão porque incontinentemente o 1.º cirurgião Dr. Jayme Alves Guimarães, não assumio a direcção da enfermaria, para onde fôr removido do Arsenal de guerra?

Realmente isto não se commenta porque parece inadmissivel, porem é exacto e só revela proposito deliberado do snr. Vice-presidente, ou querer desconsiderar e desmoralisar o snr. coronel commandante das armas.

O que tem que ver o presidente da provincia, que as ordens sejam expedidas por ordens do dia, officios ou detalhe de serviço, com tanta que ellas tenham a devida execução?

Edemais, e só o homem revestido de muita paciencia, poderá supportar tanto!

Ch que o snr. Raimundo aos ferros, que é suspender o commandante das armas, como dizem, para satisfazer o snr. João de Souza Neves, e deixe-se de descer até onde não deve, intrahetendo-se tão acintosa e propositalmente em cousas que são privativas do commandante das armas.

A esta autoridade damos um conselho—deixe o cargo si não quizer passar pelas forcas caudinas.

Lembre-se que está em Mato-Grosso onde as leis estão sujeitas a vontade dos mandões politicos!

A Sociedade Dramatica Particular « União Militar », levará em scena no dia 1.º de Maio entrante, á beneficio da mesma, as comédias: — O amor fingido ou o velho loquaz, — Verduras da mocidade, — As saias nas calças e as calças nas saias — e Tão bom é o pai como o filho.

A mesma sociedade previne aos seus socios que d'ora em diante, passa a ter camarotes e para isso, a mensalidade dos que forem alistados como socios dessa qualidade, será a estipulada em seus estatutos.

Esta sociedade, tem lutado, como não deve ser estranho ao respeitavel publico, com as maiores difficuldades para offerecer nesta capital um recreio tão innocente quanto civilisador, portanto, a respectiva directoria, pede e espera tanto das Exm.ªs familias como dos seus consocios, a maior coadjuvacao possivel.

Cuyabá, 24 de Abril de 1887.

O 1.º Secretario,
A. Apolino d'Oliveira Bastos.

Oraculo

Os antigos egypcios, homens demasiado supersticiosos credevam sinceramente em chismantes, nigromantes e magicos e d'ahi o costume de não praticarem acto algum de sua vida sem consultar previamente a-

quelles individuos, intitulados advinhos e inspirados pelos deoses.

A superstição desenvolveo-se tanto que confundio-se com a religião e adquirio grande numero de sectarios que mais tarde concorreram effizadamente para a formação dos oraculos que foram adorados até pelos imperadores e reis.

Passando a creença dos oraculos para todas as partes do mundo e cada vez adquirindo maior numero de proselytas, deu lugar a publicação de livros sobre o assumpto, com regras e preceitos para as consultas e modo de regular-se a vida.

O livro mais recommendado nesse sentido é o denominado—Livro dos Destinos—mais conhecido pelo titulo de —Oraculo de Napoleão I—, que segundo dizem, nunca deixou de acompanhar-se do seu oraculo.

Vio a pello esta curta exposição por uma consulta feita ao oraculo por quatro amigos reunidos em uma pequena sala no dia 17 do corrente.

Fizeram os quatro a seguinte pergunta:

Qual é o aspecto das estações e que mudanças politicas se effectuarão presentemente?

Obtiveram as seguintes respostas:

O snr. C.—« O governo das Nações serão mudados rapidamente. »

O snr. G.—« A tyrannia se sepultará no abismo de sua propria iniquidade. »

O snr. M.—« No tempo de maior calma e nos dias mais serenos póde de repente tremer a terra e tragar os que habitam a sua superficie. »

O snr. L.—« Quando os governos estiverem a par da imbecillidade e da inercia, um povo poleroso recobrerá a sua liberdade perdida. »

Que os homens pensam sobre o caso, estudem n'ó e dêem depois a sua franca opinião.

Cuyabá, 18 de Abril de 1887.

X.

O autor do—Consta—publicado n'A SITUAÇÃO de domingo 17 do corrente procurou, por meio da mais leve calúnia, prejudicar minha reputação e a do sr. Dr. Caldas, como funcionarios publicos, fazendo publicar no jornal official uma denuncia destituída de fundamento, e não contente de por esse modo levantar o espirito publico contra nós, procura na gazetilha da mesma folha dar pasto a seu genio perverso, dizendo que, constata-se, ter a commissão nomeada pela vice-presidencia da provincia encontrado não só a escripturação da pharmacia militar irregular e atrozadissima como que infelizmente a denuncia ovedeadeira. Se essas informações foram prestadas por algum dos membros da commissão, podem desde já dar os Srs. Souza Neves, Vical e mais alguém parabenos, porque não se enganarão na escolha dos srs. José Estevão Corrêa e Vígilio Ribeiro, que, segundo é voz publica, levarão a encamamento já feita.

Se o parecer da commissão tivesse a necessaria força para decidir de nos, a sorte estamos certos, que seríamos atorcados por ladrões, sem esperar clemencia dos nossos detractores, que não de permitir-lhe aça para dizer-lhes que estão perdendo o seu tempo e a fama, visto como só poderemos ser julgados por tribunaes militares, que não farão o sacrificio da honra de dois companheiros para satisfazer aos protectores do maior vagabundo que tem apparecido n'esta capital.

É melhor que os srs. Souza Neves, Vical e mais alguém que não ponha importancia ligão a honra alheia, firam de acatellar a sua, e se justifiquem a respeito dos boatos que circulão de ha muito tempo e de que o povo não faz mysterio, tanta que correm impressas em jornaes d'esta capital, a respeito dos dinheiros das viúvas illudidas com promessa de casamentos, dos 25000, um sobretudo, um chales e dos... para terem o direito de pedir contas áquelle que só agora depois de terem cahido no desagredo dos mandões desta terra pela causa santa causa que advogão, merecerão a denominação de ladrões.

A offensa que recebemos é gravissima, e por isso consideramos por dever explicar ao publico o nosso procedimento, esperando que o parecer da commissão venha á luz da publicidade, para fazermos a apreciação que elle merecer compromettendo-nos a regular com documentos, tudo quanto tenha ella expenrido contra nós, relativamente á questão para que foi nomeada.

Alé então poderão os detractores da nossa honra dizer tudo quanto quiserem, mais lhes responderemos porque, embora digão que a Theophilo de Souza da Silva e a nossa disposição como a muna da California, não possuem um jornal que vive a custa dos cotas e do publico, entre os jornaes signados,

com o fim de atassallar a honra alheia sem a menor despesa e compromettimento, visto que as noticias que envolvem responsabilidade, são dadas por conta do MATHO CONTEUDO João da Seiza, discipulo de Benedicto Ingle.

Cuyabá, 25 de Abril de 1897.

Luiz Martins.

Boatos sobre a fuga de Theophilo.

Muitos são os boatos e respeito, mais os que mais se propalam são estes.

Dizem nos, que a severidade do arbitramento da fiança do réo Theophilo em 10,500\$000 reais, assustou muito os seus protectores, que contão, sem victima para fuma, deram conselhos ao inexpiente jovem.

Outros, que o pronunciamento do tribunal do jury contra o procedimento do réo Theophilo reprimiu a exultação protectora que alguns individuos sem moralidade o dispensão, fez com que tomassem novas medidas.

E sabe como caros leitores?

Dizem as bocas pequenas:

Um dos protectores, o mais infame d'elles, na noite de quarta feira das trevas, acompanhado de alguns policias conduziu-o do caso de João Camillo, pela travessa da Assembléa, o réo Theophilo até a Lavapés, andando então como Jesus Christo, de Herodes para Pilatos.

Seguindo n'ali com destino á praia de B. réo Borges, mas com tanto medo e infelicidade que em vez de chegarem aquella praia, derão com os costados em. O rio, de modo que ficarão em completa perturbação e desatino.

Mas o protector e companheiro de viagem, o Theophilo, que é veterano em tudo quanto se póe finguer de valentaria, atinou a gué que a praia de B. réo Borges ficava abaixo do O zori e tentando sem perda de tempo de desamparar-se de espiantosa tarefa, poz-se em marcha para o seu destino, sem se lembrar das diligencias que se lhe antepunha.

Depois de vencer os pequenos

embarcaços, eis que encontra n'uma extensa valia que faz a divisa com o vizinho, foi um passo pouco que com trabalho vencerão.

Seguindo com direcção a praia do destino, novas difficuldades apparecerão, banhados, espiantados, lembrando-se o protector, da caixa de phosphoro, tirou um e ferio, reconhecendo então um camuho que o seguia, na doce esperança de irrem a derrejada praia, e qual não foi caros leitores a decepção, encontrando em ponto differente o rio Cuyabá correndo sobre duras lagoas, era o antigo porto de Xico de São.

Malogrados, retorcedarão a marcha até o espinhal, onde depois de muita meditação seguirão por um trilho que se torce barranca do Sancho, o J. Bucelar, onde effectivamente chegarão.

Reconhecido este ponto, disse o protector golia, já é mais de meia noite, os bons amigos filhas da Pereira vos esperão com a caçã, não sei se poderemos chegar ao nosso destino com tempo de te embarcar em trevas, e em caso contrario o eterno Talre Camillo, o vulgar.

Isso dito, puserão-se em marcha, e quando menos esperavão, eis o coitado do Theophilo mergulhado em uma poça de barro da oleria do Arruda.

E disse o protector: além do mais ainda isto... Estamos infelizes sur. Theophilo, se o sr. tivesse cumprido o dever de honra, não estaria en soffrendo do santos incomodos e massadas, por uma supposta amizade com teu pae.

Estando a mão a Theophilo e tira-a do tal poço, e todo molhado, chorando e tremulo, disse: Sr. Xico, seja tudo em desconto de meus grandes peccados, já sirvo de incomodo aos fugidos amigos de meu pae.

(Continua.)